

FORMAÇÃO DE LODO GRANULAR AERÓBIO PARA DIFERENTES TAXAS DE AERAÇÃO

Alunos envolvidos: 01 doutorado, 01
mestrado e 01 bolsista SAE

Figura 3.1. Etapas do ciclo de um reator em batelada sequencial

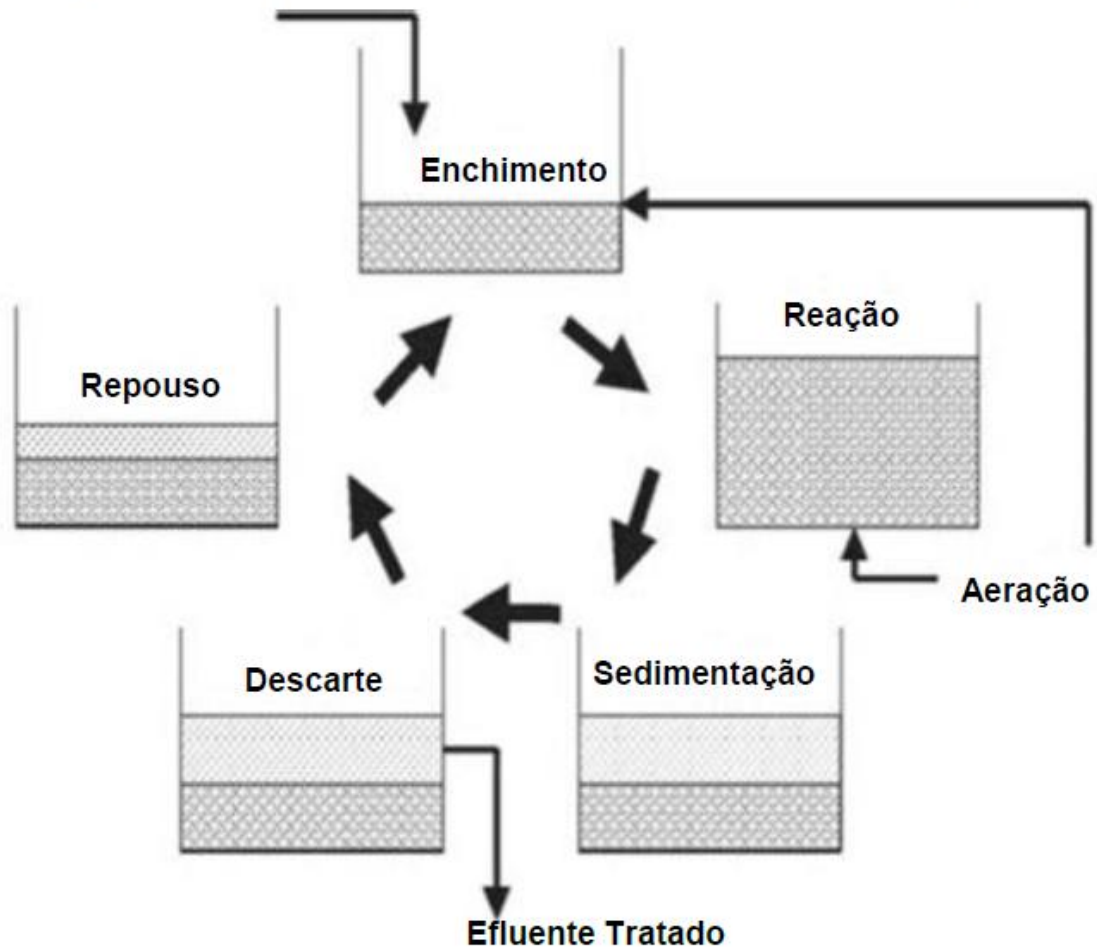


Figura 3.2. Lodo ativado convencional.
Escala gráfica = 0,2 mm

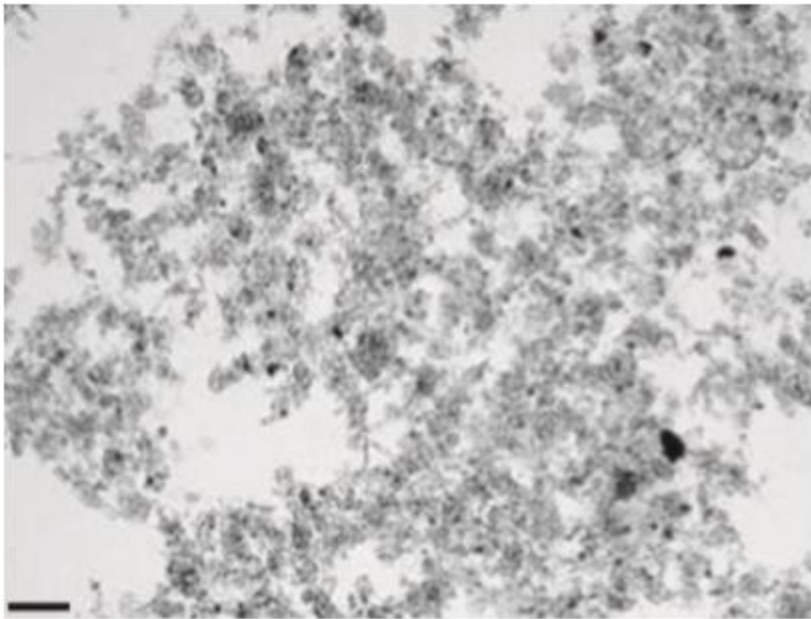


Figura 3.3. Lodo granular aeróbico. Escala gráfica = 0,2 mm

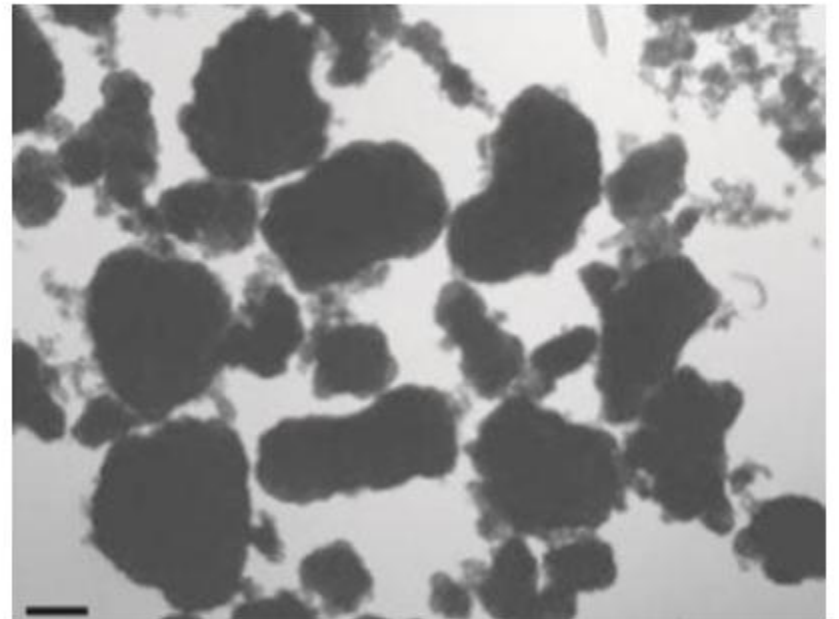


Figura 4.8. Configuração final dos reatores e principais instalações

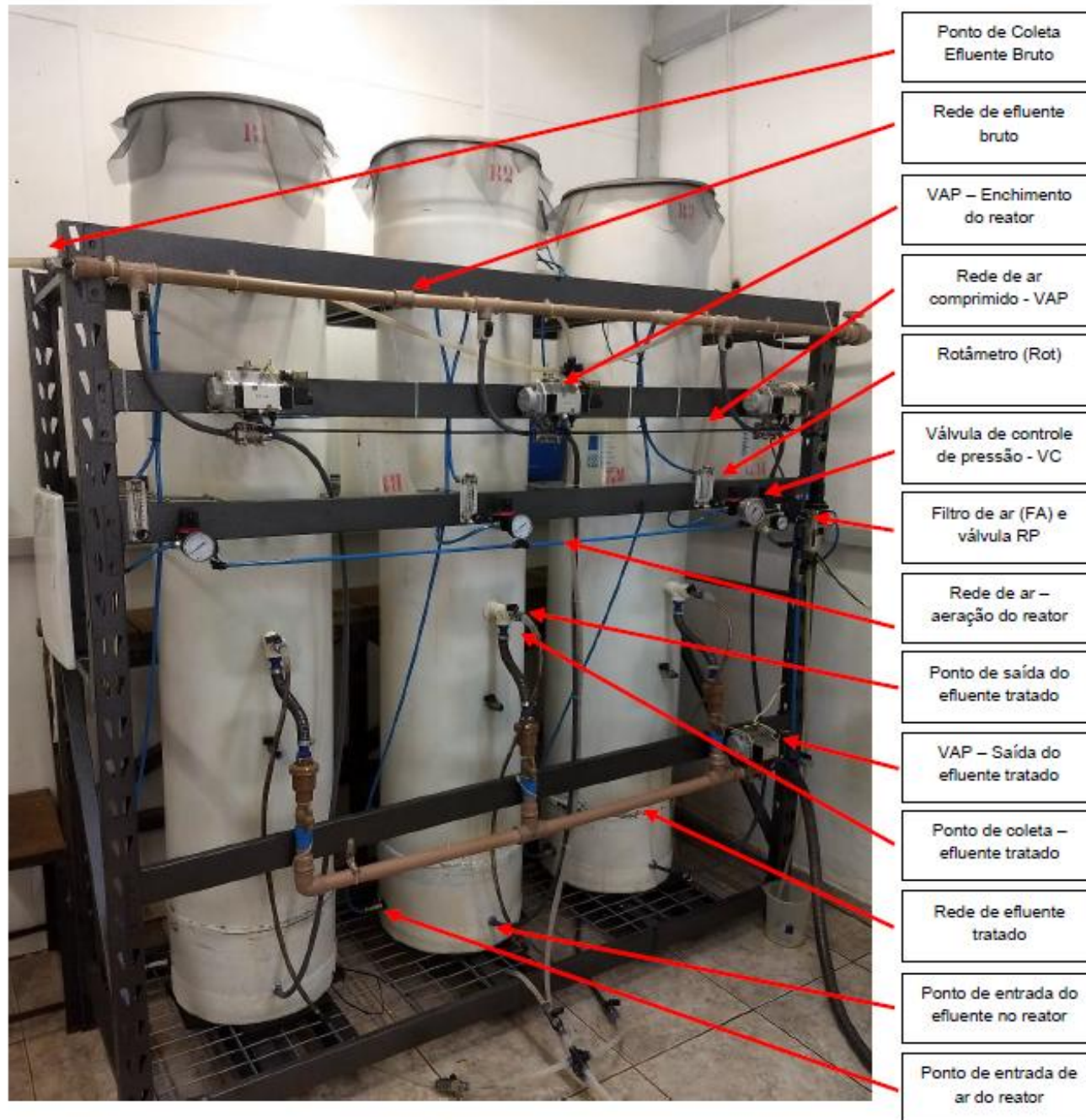
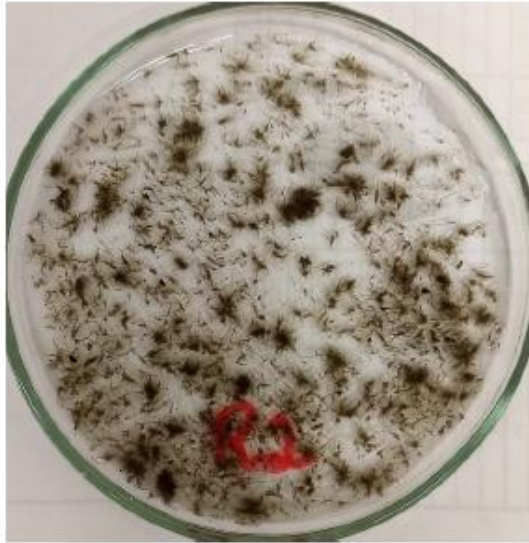


Tabela 4.3. Análises físicas e químicas realizadas

Variável	Metodologia	Amostras
Temperatura	SM* 2550 B	Todas
pH	SM* 4500 H/B	Todas
Oxigênio Dissolvido	SM* 54500 O/G	Todas
Série de Sólidos	SM* 2540 E/D/F	Todas
Alcalinidade Total e Parcial	SM* 2320 B	Todas
DQO total e solúvel	SM* 5220 D	ET1, ET2, ET3, EB
Turbidez	Nefelométrico	ET1, ET2, ET3, EB
Nitrogênio total Kjeldahl	SM* 4500 B	Todas
Nitrogênio Amoniacal	SM* 4500 C	Todas
Nitrito	SM* 4500 C	Todas
Nitrato	Colorimétrico - NitroVer 5-HACH	Todas
Fósforo Total	SM* 4500 – P/B/E	Todas
Fósforo Solúvel Total	SM* 4500 – P/B/E	Todas
Fósforo Reativo Solúvel	SM* 4500 – P/B/E	Todas

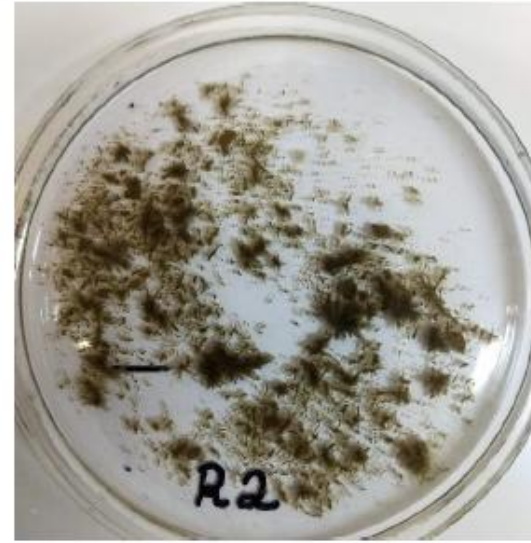
* (APHA, 2005)

Figura 5.19. 56 dias de operação - Reator R2



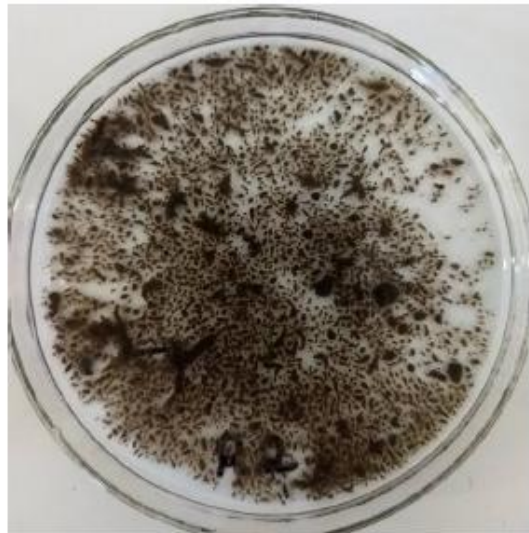
Fonte: Autoria própria

Figura 5.20. 100 dias de operação - Reator R2



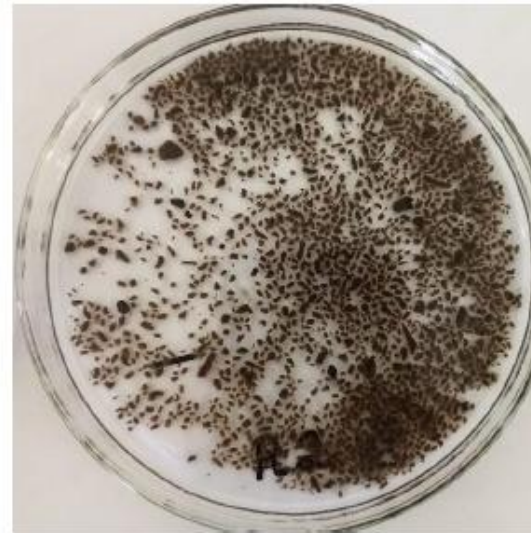
Fonte: Autoria própria

Figura 5.21. 132 dias de operação - Reator R2



Fonte: Autoria própria

Figura 5.22. 159 dias de operação - Reator R2



Fonte: Autoria própria

